

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . \$300

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Discurso de Portugal ás Nações do Mundo

«E' justo que aqui venham hoje, em peregrinação de agradecimento, aprêço e amizade, como a certos lugares sagrados da terra, as luzidas representações de quasi tôdas as nações do mundo.

Tôdas, em grau diverso, lhe são deveredoras. Nenhuma poderá dizer que a expansão portuguesa não entrou na sua história.

O Brasil, em especial, que pôs casa à parte, na outra banda do Atlântico, sob a benção do Cruzeiro do Sul, que marca e ilumina o céu, como a fadã-lo para altos destinos, é como um filho opulento que vem beijar, no solar de família, o pai venerando que lhe deu o ser.

A êle, e a algumas das maiores nações novas do mundo, Portugal, neste dia jubilar em que elas vêm a sua Casa festejá-lo pelo que fez pela civilização universal, poderia fazer êste discurso:—Ainda vós não existíeis, e já eu vos trazia no meu pensamento e no meu amor. Ainda não conheciêis o Nome de Deus, e já eu O levava comigo pelas praias do Atlântico, do Indico e do Pacifico. Ainda não tinheis nem história nem nome, e já eu plantava cruces e erguia padrões, a senhorear a vossa terra para Cristo e para a civilização.

«E a tôdas as nações amigas aqui presentes hoje, ou companheiras na obra da Descoberta e da Colonização, ou herdeiras e continuadoras desta obra que restituiu o mundo ao mundo, poderia dizer ainda:—O que eu fiz pelo mundo, pela cristandade, pela civilização, pelo comércio, pela ciência, podeis lê-lo nos «Lusiadas», que são o livro da epopeia realizada pelos heróis portugueses. O que isso me custou de dores, de lutos, de lágrimas, de sangue, de ruína, (como mãe que fica exausta depois de laborioso parto feliz), podeis lê-lo no livro que só eu possuo, a «História trágico-marítima». Mas o que tudo isso trouxe para o tesouro da civilização humana—isso podeis vê-lo em vós mesmas: vós sois as herdeiras do meu esforço.»

**D. Manuel Cerejeira**

(Da alocução pronunciada no Mosteiro dos Jerónimos, em Belem, por ocasião da solene missa de pontifical do dia 27 de Junho de 1940).

## Damião de Vasconcelos

Noutro local inserimos a transcrição de um suêto, publicado no «Diário de Notícias», da autoria do distinto jornalista, sr. Augusto Pinto. Intitula-se «Maio Menino e Mõço» e é baseado, como o seu autor lealmente indica, num artigo publicado no «Povo Algarvio» e em que Damião de Vasconcelos, nosso illustre colaborador e amigo, dá mais umas lições dos seus grandes conhecimentos da História do Folclore do Algarve.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTEPIO.

## Um dia de Epopeia

O Cortejo Histórico Português, maravilha de organização e de esplendor

Não é talvez possível dar-se uma ideia exacta do que foi o Cortejo Histórico Português. Dia de epopeia lhe chamamos porque efectivamente tudo resplendia à nossa volta ante a visão das nossas glórias de antanho.

Um sol de ouro, um céu sem nuvens, a linha prateada do Tejo, a um lado, as silhuetas elegantes e altaneiras dos Pavilhões da Exposição e a massa rendilhada do Mosteiro dos Jerónimos por outro, eis o cenário evocativo e féerico onde vamos vêr perpassar com magestade as figuras portuguesas de outrora que no decorrer dos séculos ergueram pedra a pedra, com o seu esforço, com o seu sacrificio, com o seu sangue esta Pátria que gerou Impérios, que levou aos confins do Mundo a civilização de Cristo, o espirito da latinidade, o prestigio da Europa.

Estamos em Belem. Nas tribunas armadas no Museu Etnografico, vêem-se o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, outros membros do Govêrno, S. E. o Cardeal Patriarca e seu séquito, as embaixadas estrangeiras às festas centenárias, altas individualidades civis e militares e na Praça do Império senhoras garridas e cavalheiros encasacados. E por toda a parte e sempre o povo humilde e laborioso das lojas e oficinas, gentes do campo e do mar, homens e mulheres, rapazio bulhento aqui e além, tudo ancia e entusiasmo. Está ali, em todo o percurso do Cortejo, meia Lisboa, afora muitos milhares de pessoas que de propósito vieram à capital para assistir àquele estranho e nunca visto espectáculo.

São 18 horas, pouco mais, quando o Cortejo passa em frente da Tribuna Presidencial. Então é como se estivessemos desfolhando um livro e seguindo par e passo os periodos mais brilhantes da nossa História.

Surge a dinastia dos fundadores e povoadores, o Conquistador com os seus bispos, os seus hospitalarios e templarios, outros homens de armas. Sentimo-nos em pleno século XII, um rosário numa mão, a espada noutra.

E segue-se uma cavalgada luzidia, imponente. E' a Ala dos Namorados, formigueiro de heróis que se bateram um contra cinco na planície de aljubarrota. Não faltava a figura máxima dessa histórica jornada, o famoso Condestavel D. Nuno Alves Pereira, guerreiro e santo.

E o livro aberto que está correndo ante os nossos olhos, sem nos obrigar ao menor esforço de interpretação, mostra-nos novas épocas, novos feitos, novas figuras. Temos aqui o Infante de Sagres, Afonso, o «Africano» D. João II, a quem chamaram o Principe Perfeito e que era na verdade pela sua concepção dum Portugal Maior, pela sua sabia administração, pela energia com que soube sustentar o poder real. Estes fôram os percursos do periodo imperial.

Estamos agora em pleno Império.

Lá vemos os grandes navegadores e conquistadores desde o Gama a Albuquerque. Revive um grande periodo épico em que milhão e meio de portugueses podem dominar em três continentes. Desfila a Embaixada que o Rei Venturoso enviou ao Papa Leão X, da família dos Medecis. Devia ser enorme o prestigio de Portugal nesta época.

E depois vem a época da colonização, a das guerras de Africa no século passado que nos recorda Mousinho.

E eis o Portugal de hoje representado pelas suas provincias de áquem e de além-mar, gente humilde de trabalho que neste momento canta e dança para regalo de nossos olhos e ouvidos.

Finalmente, A Mocidade Portuguesa, gritando o seu hino, dá-nos a esperança dum Portugal futuro ao serviço da paz e da civilização.

Nunca vimos nada melhor.

J. C.

## PELA CIDADE

**Compromisso Marítimo**—Foi nomeado Farmaceutico desta Associação, o sr. António Vieira, nosso particular amigo e conterrâneo, vogal da Camara Municipal de Tavira e Presidente da Direcção da Academia Musical Tavirense. Felicitamos sinceramente o Compromisso pelo conceituado tecnico que contratou para a sua Farmácia e o nosso amigo sr. Vieira por ter demonstrado, mais uma vez, os seus sentimentos humanitários e a sua amizade por Tavira.

**Visitante illustre**—Encontra-se entre nós Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve, D. Marcelino Franco, nosso illustre conterrâneo que, como de costume, veio presidir ao Triduo e Festa do Sagrado Coração de Jesus.

O «Povo Algarvio» apresenta ao sr. Bispo do Algarve os seus respeitosos cumprimentos e Tavira sente-se orgulhosa de ter intra-muros um seu filho que nunca esquece a terra que lhe foi berço.

**Melhoramento**—Já foi aberto o concurso para a construção do muro de suporte da margem do Séqua, entre a ponte e o «Celão».

Mais um melhoramento do Estado Novo, que muito beneficiará o trajecto do nosso rio na sua passagem através a cidade.

**Director Geral de Saude**—Esteve nesta cidade o sr. Dr. José Alberto de Faria, illustre Director Geral de Saude Pública, que se fazia acompanhar de um sr. Engenheiro e do nosso particular amigo, sr. Dr. Arnaldo Vilhena, Delegado de Saude em Faro.

Visitaram o Hospital de Espirito Santo onde foram recebidos pelo nosso Director como Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

## Pesca de Atum

O rendimento das armações de atum, da costa de Tavira, na temporada de direito foi o seguinte:

Abobora . . . . . 480.923,750  
Medo das Cascas . . . . . 372.108,765  
Barril . . . . . 212.595,700  
Livramento . . . . . 226.240,740

## Casa do Algarve

Delegação de Tavira

Acedendo a convite que lhe foi feito pela Comissão Administrativa da Casa do Algarve em Lisboa, acaba de assumir as funções de Delegado daquela instituição no Concelho de Tavira, o Ex.º Senhor Dr. Jaime Bento da Silva, que terá como Adjunto o Ex.º Senhor Manuel Verginio Pires.

Todos e quaisquer assuntos referentes à Casa do Algarve, podem de futuro ser tratados com qualquer daqueles Senhores.

**Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».**

## A Futura Guerra ou a Futura Paz?

Na guerra mundial que decorre chegou-se já a conclusão, motivada pelos factos, de que a mais importante arma é a aviação.

Todas as outras armas, incluindo os carros couraçados, têm uma eficácia menos poderosa.

Nesta formidável guerra as mais sagazes previsões têm falhado.

Sempre se presumiu que o emprego dos gases era certo, e o fabrico de máscaras anti-gaz teve largo desenvolvimento, principalmente em Inglaterra. E, no entanto, depois do maior embaite em terra, em parte alguma os beligerantes fizeram uso dos gases.

Porquê? Porque todos os contendores tiveram medo do seu emprêgo. Temeram-nos mutuamente.

A debatida guerra bacteriológica, igualmente não foi empregada, como sábios competentes previram.

As epidemias são caprichosas e carecem de meios próprios, geralmente fóra do alcance do homem.

Para que a infecção lavrasse só no inimigo, era necessário que o partido que de tal meio lançasse mão se vacinasse contra o micróbio propagador, o que não era prático.

O falecido Dr. Ricardo Jorge, alta competência no assunto, assim o esclareceu na imprensa.

Pelas descrições que temos lido da guerra decorrente, apparecem como principais factores das rápidas victórias alemãs, a aviação e os carros couraçados.

Mas o que desde já se vislumbra é que será a aviação o melhor instrumento de guerra.

E' a única arma que se vê que poderá aniquilar um país em pouco tempo.

Os Estados Unidos da América assim o deram já a entender, resolvendo aumentar a sua aviação de guerra, de 5.000 para 50.000 aparelhos.

Mas estamos convencidos que, com a corrida que todos os países vão dar para aumentar a sua aviação de guerra, êsse número de 50.000, que agora poderá parecer fabuloso, em breve será ridiculo.

Em lugar de 50.000, veremos aviações de 500.000 e mais aparelhos.

E' que uma grande esquadra de aviões pode destruir um país em pouco tempo, o que nenhum outro armamento consegue.

Cidades, vilas e aldeias ficam destruidas, e o país devastado, sendo, portanto, impossível a resistência.

Com o exemplo desta guerra, todas as nações vão carregar os seus armamentos, e a aviação terá um desenvolvimento colossal.

A disputa à supremacia do ar será vertiginosa.

Permitindo a aviação de combate esquivas e fugas que não permitem os armamentos terrestres e marítimos, pode dar-se o caso de países em luta, dispondo de numerosa aviação, se destruirem mutuamente ao mesmo tempo.

Perante a eminência da destruição mútua, é possível que

## Os animais e a guerra

### A Pomba da Paz e os Pombos da Guerra

As barracas foram montadas num alto terreno batido dos ventos, barracas que são uma espécie de casas ambulantes em que as portas foram substituídas por grades.

Por detrás dessas grades—estão os pombos correios da guerra, os pombos que, quando necessário, estabelecerão as ligações que o telefone ou a T. S. F. não possam dar.

Entremos na barraca. A direita e à esquerda, há pequenas gaiolas gradeadas com os números de matrícula de cada ave. Examinemo-os cuidadosamente, na mão que lhe estendemos; aos olhos dos profanos todos os pombos são iguais, com a sua plumagem prateada e as suas gargantas coloridas. Mas os encarregados dêste aviário conhecem cada ave, em separado.

Na pata, pequenina e estreita, de cada pombo, inscreve-se um número de matrícula.

Para tratar destas avezinhas são, em geral, nomeados jovens sargentos, conhecedores do assunto. De começo, os pombos não são muitos alimentados, apenas comem pequenos bago; deixam-nos algum tempo em liberdade. Depois a pouco e pouco organizam-se treinos de vôo—e o pequeno grupo circula em torno da barraca ambulante.

Os treinos são muito mais fáceis quando os pombos conhecem o seu pombal improvisado e tem o hábito de evolucionar sobre ele. Então, metem-se os pombos num cesto e, soltos a alguns quilómetros de distância, logo voltam ao ponto de partida.

Este—o princípio, e não é difícil adivinhar o resto. As distâncias aumentam frequentemente. Os camions transportam os cestos a 10, 15, quilómetros; habitua-se o pombo a levar consigo o tubo da mensagem. E voltam aos postos avançados depois de terem cumprido o seu dever.

Enrolado num tubo de alumínio e presa à pata por dois anéis, a mensagem vulgar chega sempre ao seu destino. Quando se trata de mapas ou croquis adaptam-se estes, com fitas, sob as azas, junto das patas. É como que uma pequena algebeira disfarçada entre o papo e o pescoço do pombo...

Louis Charvy

## AVISO

Prevenimos os nossos presados assinantes da cidade e freguesias rurais de que já estão à cobrança os recibos referentes à presente série.

Em face dêste aviso e, em virtude dos enormes encargos que temos, somos forçados a cortar o jornal às pessoas que tenham recibos em atraso, visto ser o producto das assinaturas a nossa única fonte de receita.

### Dr. Oliveira Bomba

Recebe chamadas para consultas e tratamentos tôdas as terças-feiras das 14 às 16 horas, na Sede do Montepio Artístico Tavirense e em todos os dias úteis a qualquer hora na Pensão Caleça—Tavira.

suceda o mesmo que acaba de dar-de com o emprego dos gases, e que as nações se temam evitando a guerra, na certeza de que serão destruídas se quizerem destruir o inimigo.

É será um meio de se obter a paz armada, já que, infelizmente, nem com toda a Genebra se consegue garanti-la desarmada.

Campos Palermo

## Futebol

O futebol, em Tavira, vai melhorando dia a dia.

Os dois clubes locais mercê de treinos regulares e metódicos realizados ultimamente, vão-se tornando perigosos adversários.

Os grupos visitantes já não levam daqui a impressão de se terem batido com inesperientes.

Os resultados favoráveis aos Tavirenses vão-se acentuando e, como ambos os grupos são constituídos na sua essência por moçidades vigorosas, muito há a esperar deles num futuro próximo.

Na passada segunda-feira, fomos visitados pelos Olhanenses, que em virtude da última derrota sofrida trouxeram a linha bastante melhorada, especialmente a dianteira que era constituída por elementos da 1.ª categoria do Sporting Club Olhanense, Campião do Algarve e antigo Campião de Portugal. Todavia, perderam por 3 goals a 2, sendo a nosso ver uma derrota aliás pequena pela forma como o jogo decorreu.

Oxalá, que as boas vontades dos Tavirenses em pról do desporto não esmoreçam, pois, será a única forma de se conseguir alguma coisa.

Para o bom desenvolvimento do desporto em Tavira torna-se absolutamente necessário resolver um problema de alta importância—a compra do Estádio, existente junto à Fábrica Balsense, actualmente arrendado ao Tavira Ginásio Clube. Como aos clubes locais não é possível efectuar tal transacção porque os capitais que dispõem mal chegará para ocorrer às despesas elementares seria uma ideia louvável que a Câmara Municipal, única entidade indicada, adquirisse o campo de jogos. Este gesto altruista por parte do município iria contribuir bastante para a cultura física que bastante trazada se encontra no nosso meio.

Estamos certos que a edilidade Municipal estudará o assunto devidamente e tomará as necessárias providências para honra da terra e alegria de todos aqueles que em prol do desporto põem tôda a sua boa vontade.

### Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 às 14 e às terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

## EDITAL

Câmara Municipal de Tavira

(Casa da Praça)

Faz-se saber que, sendo intenção da Câmara Municipal de Tavira adquirir, pelos meios legais, o domínio útil de tôdas aquelas dependências anexas ao edificio dos Paços do Concelho ou as que fazem parte integrante do mesmo edificio, não ocupadas pela Câmara que é a senhoria directa, a fim de nelas instalar Repartições Públicas, devem, quaisquer interessados, certos ou incertos, no referido domínio útil, no prazo de TRINTA DIAS a contar da primeira e única publicação dêste anúncio no Diário do Governo, 3.ª série, deduzir os seus direitos ou apresentar quaisquer reclamações perante esta Câmara Municipal.

Tavira, 28 de Junho de 1940

O Presidente da Câmara Municipal

Adolfo Trindade

Capitão de Fragata-aviador

## Maio Menino e Moço

Para ver chegar o Maio, menino e moço, dantes, nas terras do Algarve, em noite do primeiro do mês, mal se dormia. E ainda o Sol vinha nas arraias de Espanha já saíam de suas casas rapazes e raparigas com chapéus cheios de rosas e vestes de galas e graças. Enloiravam-se portas e postigos e espalhavam-se pelas vielas dos casais, para seu passo alcátifas de ervas perfumadas. De manhãzinha ia-se ás fontes e aos montes. E pelo dia fora, em louvor do «Maiozinho», onde houvesse largo ou terreiro, certo era que se abria folgado. Aparecia uma flauta e um «fole». E enquanto as mãos se atavam em rondas, bem rodadas e saltadas, sempre uma voz entoava as trovas das «Maiais», que eram assim:

*O meu Maio-moço  
Ele já lá vem,  
Vestido de verde,  
Que parece bem.*

Ou então assim:

*O meu Maio moço  
Chama-se João  
Faz-me guarda á casa  
Como um capitão.*

Nalguns sitios, simbolicamente, deitavam-se em cama festiva um menino do tamanho dum cupidinho e uma menina tão pequerruchinha como êle, cobriam-se de montes de flores, e as moças e os moços, á volta daqueles espousais figurados, suaves e cõr de rosa, tocavam pandeiros, e bailavam, e cantavam:

*Este é o Maio das flores  
Este é o Maio dos amores.*

Noutros ainda, vestiam-se as donzelas de branco e sentavam-se á porta das casas. E os rapazes passavam por elas e atriavam-lhes flores. E ao cabo da tarde (chamavam-se «Maiais» essas raparigas, quando assim vestidas) escolhiam a «Maia» mais bonita, e entregavam-lhe o título de «Rainha das Maiais», e davam-lhe como cetro um lírio alto e vermelho.

Tudo o mais que no Algarve se fazia, e nos conta Damião de Vasconcelos num velho artigo do «Povo Algarvio», e mais o que por outras paragens de Portugal se praticava, ritualmente, para receber o Maio, menino e moço, fenece e tomba—desaparece.

Que penal Morre, com isso, tanta e tanta beleza!

Felizmente, o Maio é que não falha, e —Deus louvado!—sempre vem, quer o recebam ou não recebam, para no seu fino sorriso adolescentes ir bater de porta em porta, com seus dedos cõr de rosa, e segredar aos rapazes e ás raparigas, como na loa antiga, loa de sempre:

*Este é o Maio dos Amores.*

Augusto Pinto

## Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

FARO

OLHÃO

MONGARAPACHO

FUZETA

e S. BRAZ d'ALPORTEL

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito á nossa Redacção.

## Propriedades

—Uma no sitio do Almargem;  
—Uma no sitio do Albuquer;  
—Alicerces de uma casa, pedra para a construção, uma cozinha construída e terreno contíguo, junto á estrada nacional, na Conceição.

Vende: José António Vidal—Conceição de Tavira.

## A luta contra o Desemprego

A luta contra o desemprego representa uma das preocupações permanentes das estâncias oficiais. E compreende-se que assim seja, desde que entre nós se deu o agravamento da crise do trabalho, por virtude não só da deminuição das correntes migratórias mas ainda da repatriação de milhares de emigrantes.

A defesa da economia nacional e o fomento da riqueza e do trabalho constituem os meios mais poderosos para combater o desemprego. Assim, a protecção dispensada á indústria dos lanifícios, por meio de pautas alfandegárias e, agora, a sua organização nos quadros corporativos, permitem que esta indústria dê trabalho a mais de 50.000 operários; e as obras públicas realizadas por tôda a parte empregam milhares de braços, que, sem elas, estariam desocupados.

Em conformidade com êste critério, o ponto de vista do Governo, expressamente declarado, é o de aumentar a actividade portuguesa de modo a que encontrem trabalho todos os que do trabalho vivem.

No entanto, e dado a demora na realização de planos tão grandiosos como é o da reconstrução económica do País, criou-se, com caracter transitório, um Commissariado do Desemprego e atribui-se-lhe a intervenção na protecção da mão de obra nacional.

Podê dizer-se que foi notável a acção do Commissariado, durante 6 anos, isto é, desde que foi criado, em 1932, até 31 de Dezembro de 1938. Dispendeu em várias applicações verbas no valor de 253.000 contos. Desta importância, 155 mil destinaram-se a participações de mão de obra em melhoramentos de interesse público realizados em tôdas as regiões do País.

Calculando-se o salário de 10.000, êstes 155 mil contos representam 15 milhões de salários; e se considerarmos que tal verba foi dada em participação, devemos adicionar-lhe as importâncias, em cifra igual, com que entraram os outros participantes. Quere dizer: as participações do Commissariado, coadjuvando obras realizadas por Câmaras Municipais que entraram com quantias iguais, pelo menos, permitiram animada actividade económica nas regiões onde as mesmas obras se realizaram e, consequentemente, provocaram aumento do aproveitamento da mão de obra.

De resto, o auxilio do Commissariado, pagando o trabalho, é por tal forma útil que muitas das obras não se teriam realizado se êle não fôsse concedido.

Mas o Fundo do Desemprego teve outras applicações tendentes a combater a crise do trabalho: 77.500 contos em subsídios com ordenados ou férias, pagos a 3.186 desempregados colocados em serviços particulares ou officiais que os requisitaram; 6.000 em subsídios pagos a 1.669 inválidos; cerca de 11.000 contos em pagamentos de alimentação; 1.391 contos em pagamento de vestuário e calçado confeccionado por desempregados e distribuído a desempregados; por último, 1.481 contos em vários fins de assistência a desempregados.

Parece nos que esta breve referência á acção do Commissariado do Desemprego, rigorosamente verdadeira, exalta bem os resultados sociais da sua acção em defesa do trabalhador.

Poderão alguns atacá-la, espichados por tudo o que é ordem, hierarquia e disciplina. Contudo, ela apresenta-se simplesmente magnífica; devemos-lhe o emprego útil, no decurso dêstes últimos anos, de muitos milhares de trabalhadores.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 8—D. Maria Virginia das Chagas Boliqueime e D. Maria José Viegas Carapeto.

Em 9—D. Maria Cremilde Peres Figueira e o sr. Eduardo Augusto de Souza Gomes.

Em 10—O menino Joaquim Placido do Livramento Carvalho.

Em 13—D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cavaco e a menina Maria Isabel Vaz Figueiredo.

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de assuntos da sua profissão partiu para a Capital o sr. Dr. Miguel Moraes Simão, distinto médico-dentista.

—Regressaram da capital onde foram assistir ás festas Centenárias os srs. Manuel Padinha, João José Padua Cruz, Joaquim Jerónimo de Almeida, Manuel Lopes e Bernardino Pereira.

—No goso de alguns dias de licença esteve nesta cidade o sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, distinto aluno da Escola de Guerra.

—Partiu de Lagos para a cidade do Funchal, por motivo de transerência a seu pedido, o nosso prezado assinante sr. João Hungria de Vasconcelos, Sargento Ajudante.

—A fim de assistir ao funeral de seu pai esteve nesta cidade o sr. Mario Vieira de Andrade.

—Esteve nesta cidade, o sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro.

—Esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Joaquim Lucio da Silva Peres Faleiro, 2.ª official da C. G. D.

—Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, onde foi assistir ás Comemorações Centenárias, o sr. José Joaquim Ferreira, conceituado industrial e proprietário nesta cidade.

—Também regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, de assistir ás festas dos Centenários, o sr. Francisco José Pedro da Cunha, conceituado proprietário do «Café da Avenida»

Registo de Nascimento

No dia 1 do corrente teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. Antonio Seita Valente.

O neonito que recebeu o nome de Delfim Marcelino, foi apadrinhado pelo tio paterno sr. Alvaro Seita Valente e pela avó materna D. Emilia Neves.

Doente

Já se encontra um pouco melhor dos graves incomodos de saúde que ultimamente tem sofrido, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Isabel Centeno Castanho, filha do nosso ilustre amigo e antigo Ministro do Interior, Sr. Conselheiro Dr. José Ribeiro Castanho, Juiz do Supremo Tribunal da Justiça. Os nossos mais sinceros votos por rápidas e completas melhoras.

## Arrenda-se

Parte da «Horta do Barrot», em Olhão.

Trata António Marques Trindade—TAVIRA.

COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Faço saber que no dia 21 de Julho proximo por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lanço oferecer acima da quantia de dois mil novecentos setenta e quatro escudos, seu valor venal, o direito a seis décimos em uma morada de casas terreas no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de diversos compartimentos e quintal. Este direito foi penhorado na execução com processo sumário que António Custódio, casado, primeiro sargento reformado, residente nesta cidade de Tavira, move contra Francisco das Chagas, marítimo, sua mulher Justina Rosa, doméstica e Felizbela da Encarnação, doméstica, todos residentes no Povo de Santa Luzia, já referido.

Tavira, 28 de Junho de 1940

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

J. de Deus Ferreira

## Retalhos e Arabescos

### Opinião pública

Há muitos séculos que a opinião pública é a pior das opiniões.—*Chamfort*.

Nenhuma cousa está mais longe da verdade do que a opinião vulgar; e nunca viverás alegre se te regeres pela vontade de muitos, pois são verdadeiras estas conclusões: que qualquer cousa que o vulgo pensa é vanidade; o que diz, falsidade; o que reprova, bondade; o que aprova, maldade.—*Rojas*.

A opinião: uma potência formada pela audácia de alguns e pela cobardia dos outros.—*Costa de Beauregard*.

O vulgo tem todas as ideias equivocadas; dirigem-o com milagres, com as mais grosseiras patranhas, por pouca aparência que tenham de verdade; é a massa comum das gentes que se não distinguem, nem de nenhum modo se fazem visíveis. O vulgo, são as feras da sociedade.—*Larva*.

Quando se inocula na sociedade uma opinião falsa, convém combatê-la, se não, ela arroga-se o título de senso comum.—*Cesar Cantu*.

O publico não crê na pureza de certas virtudes e de certos sentimentos, e, em geral o publico não pode elevar-se muito acima das idéas baixas.—*Chamfort*.

Por pouco que observemos os homens, encontra-los-emos mais obstinados e intolerantes nas suas opiniões do que exclusivos nos seus sentimentos.

Resistamos sem temor à opinião do vulgo, mas com a condição de que o nosso respeito a nós mesmo aumente na proporção da nossa indiferença para ela.—*Mme. Swetchine*.

Em qualquer tempo, em qualquer nação, a opinião publica não é nunca inteiramente boa nem má. Nas piores há sempre alguma cousa boa, e nas melhores alguma cousa má.—*Balbo*.

A opinião pública é um poder invisível, misterioso, a que nada resiste.—*Napoleão I*.

Um homem pode talvez alrontar a opinião pública; mas, pelo contrário, uma mulher tem de se submeter.—*Mme de Stael*.

Não é necessário contar os partidários de uma opinião; é necessário pesá-la e pesá-los.—*Mme. Edgeworth*.

Se tens a teu favor a opinião, faças o que fizeres, sempre terás razão.—*Casti*.

### As mexicanas vão ser soldados

Da Cidade do México noticiam que será submetida à aprovação do Congresso, no dia 10 de Julho próximo, a lei aprovada pelo governo, determinando a obrigatoriedade durante um ano do serviço militar preparatório para todas as mulheres entre os 18 e os 45 anos.

Em todos os sectores políticos afirma-se que a lei em questão será aprovada pelo Congresso e que as mulheres compreendidas nas idades acima mencionadas começarão a receber instrução militar preparatória a partir do dia 1 de Janeiro de 1941.

### Uma por graça

O professor:—O quê? então o menino não fez os seus problemas?

O aluno:—Não, senhor; pensei que não valia a pena, visto que o senhor professor sabe sempre quais são as soluções.

### Assinal o "Povo Algarvio"

## Junta Nacional do Azeite

### Instruções sôbre compras de Azeite

Em aditamento às instruções anteriormente fornecidas aos olivicultores e donos de exploração de lagares sôbre a venda de azeite, a Junta Nacional do Azeite torna público o seguinte:

a) E' compradora de quaisquer quantidades, para o que dispõe de vasilhas de capacidade de 50 litros;

b) no caso de convir aos possuidores de quantidades mínimas, é-lhes facultado agruparem-se para propor à Junta a venda do produto, que será envasilhado no mesmo bidão, desde que possua os indispensáveis requisitos de genuinidade;

c) além do azeite de produção exclusiva, a Junta adquire também aos donos de exploração de lagares e proveniente das maquinas, desde que a quantidade oferecida não exceda 10% da capacidade de laboração dos seus lagares, calculada por um período de 60 dias de trabalho útil;

d) para dar aos pequenos olivicultores das localidades muito afastadas uma compensação pelo excessivo encargo com o transporte de azeite à estação, quando a quantidade proposta para a venda não vá além de 200 litros e a distância à estação do caminho de ferro mais próxima ou à camionette com serviço combinado com o caminho de ferro não exceda 15 quilómetros, a Junta Nacional do Azeite concederá, por quilómetro além desta distância, um subsídio de 20 centavos por cada bilha ou de 50 centavos por cada bidão de 200 litros.

e) Quando haja carreira de camionette em serviço combinado com os caminhos de ferro, o despacho das vasilhas e seu retorno com o azeite pode fazer-se por conta da Junta para qualquer localidade servida pela camionette.

f) A Junta, que tem a sua sede na Rua Rodrigo da Fonseca, 15, 2.º, em Lisboa, prestará aos interessados todas as informações que lhe forem pedidas, podendo ainda os olivicultores das regiões, onde funcionem Grêmios de Lavoura ou Sindicatos Agrícolas, solicitar destes organismos o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

g) Os olivicultores devem ainda recorrer aos Grêmios de Lavoura ou Sindicatos Agrícolas da sua região, quando precisem de obter a análise exacta da acidez dos seus azeites.

A Junta Nacional do Azeite prestou-se já a fornecer a estes organismos, em boas condições de preço ou mesmo gratuitamente, se eles não dispuserem da verba necessária, o material de análise adequado para que o auxilio a prestar aos olivicultores seja eficiente.

Junta Nacional do Azeite 27 de Junho de 1940.

O Presidente,

José Cunha da Silveira

### Dados estatísticos

Do relatório do alto comando alemão sobre a campanha da França, sobressai, principalmente e duma forma que nos deixa espantado e nos obriga a pensar, os seguintes dados estatísticos: O exército alemão teve em toda a campanha 156.492 baixas, entre oficiais, sargentos e soldados, sendo 27.074 mortos.

E aprisionou 1.900.000 franceses! De facto, parece nos quasi incrível, como diz o relatório.

Temos de esperar que o tempo passe para que alguma coisa saibamos de positivo sobre as causas d'este debacle do exército francês.

### Agradecimento

Bernardino António Guerra e Maria de Jesus Guetra, agradecem reconhecidamente ao Ex.º sr. Dr. Gonçalo Pessanha, pela maneira carinhosa e incansável como tratou de sua mulher e mãe, durante a doença que a vitimou.

Aproveitam também esta oportunidade para agradecer a todas as pessoas amigas que os acompanharam no doloroso transe.

### ARRENDAM-SE

As propriedades denominadas «Marco», «Almargem», «Paraizo», «Quinta» e «Prensa» e o lagar de azeite, sito na última. Antonio Cabreira recebe propostas, na Rua das Taipas, 40 Lisboa, até 7 de Agosto próximo e, em Tavira, depois de 14 do mesmo mês.

## O carbunculo hemático

O carbunculo hemático, baceira ou febre carbunculosa é uma doença aguda e febril que ataca os animais domésticos em especial ruminantes, solípedes, suínos sendo o homem também atacado constituindo neste a pústula maligna. E' provocado por uma bactéria—bacterídea de Devaine.

E' uma doença há bastante tempo conhecida do homem pelos seus efeitos, sendo considerada a 6.ª praga do antigo Egipto.

Foram dois veterinários franceses Rayer e Devaine, os primeiros que observaram no sangue de animais doentes, uns bastonetes de volume duplo daquele dos globulos vermelhos, tendo o alemão Bremell transmitido a doença a animais em estado hígido, pela inoculação de produtos de animais doentes.

Devaine afirma em 1863 que os bastonetes por êle observados alguns anos antes, são a causa da doença. Pasteur e Kock confirmam esta opinião. Estava portanto descoberta a causa da doença. O grande Pasteur indica o modo como se dava a infecção, apontando o meio de a prevenir—a vacina anti-carbunculosa.

Esta doença aparece com a máxima intensidade após inundações, em terrenos húmidos, pantanosos e sem drenagem, assim como nos terrenos não trabalhados, portanto incultos.

A infecção carbunculosa faz-se em larga, pela ingestão de alimentos sólidos e líquidos conspurcados pelo bacilo. Estes encontram-se à superfície da terra, que eliminados pelas fezes, urina, pús, sangue, de animais doentes, ou pelo enterramento de animais vitimados pelo carbunculo, a pouca profundidade. O bacilo dos individuos enterrados nestas condições são trazidos à superfície, infectando as pastagens, as aguas, por vermes, em especial as minhocas, que albergando o bacilo no seu intestino, depositam-no conjuntamente com as fezes. Deve-se portanto inibir esta causa de conspurcação dos alimentos utilizados pelos animais, enterrando as vitimas profundamente, protegidos e envolvidos por forte camada de cal viva. Está condenada a prática de sangrar e esfolar os cadáveres das vitimas do carbunculo bacterídeo, visto aparte a possibilidade de infecção de quem a pratica, ir infectar-se o terreno e a pastagem onde tal operação tem lugar pois o sangue contem o bacilo.

Este chegado uma vez à superfície da terra, adquire uma forma de resistência, esporulando em contacto com o oxigénio do ar, não sendo fácil a sua destruição, visto ser assim bastante resistente no meio exterior, podendo viver vinte anos nestas condições.

Pastagem uma vez infectada mata bastantes animais dos rebanhos que as utilizam, tendo em França havido largas Zonas conspurcadas de tal forma—os campos malditos—que somente poderam ser aproveitados para a alimentação dos gados, depois da descoberta da vacina por Pasteur.

Depois da luta titânica dispendida pelo grande cérebro francês que foi Pasteur, depois das experiências inesquecíveis em que demonstra que rebanhos vacinados por êle, jamais morreriam embora pastassem em campos infectados, enquanto os que o não o tinham sido, caíam como tordos, dizimados em pouco tempo, a lavoura tem do seu alcance o meio científico, pratico e bastante económico de furtar ao carbunculo o seu capital gado.

Pasteur depois de estudo prolongado concluiu que o bacilo que infecta e mata pode depois de controlado no laboratório imunizar, colocando portanto o organismo em condições de receber dores mortíferas para os

## Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS — DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer Banhos ás 8 horas.

## "Povo Algarvio" Livros e Revistas

**Avisamos os nossos Ex.ºs Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicados no número dessa semana.**

## Explicador

Precisa-se durante as férias, de explicador do 5.º ano dos Liceus, principalmente, para português e latim, em Tavira ou nas proximidades; nesta redacção se diz.

## Trespasse-se

Um estabelecimento de mercearias e Vinhos, situado num ótimo local, na Luz de Tavira. Quem pretender dirija-se a Custódio Pires Soares, na mesma localidade.

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## Assine o "Povo Algarvio"

não vacinados, resistindo sem lhe provocar a doença. A lavoura francesa salvava assim milhares de franceses.

E' curioso notar que a França tinha perdido a guerra de 70 e o capital gado auxiliou-a bastante, pois ela tinha que satisfazer uma pesada dívida de guerra.

A vacina previne o aparecimento da doença. Porém uma vez esta instalada num individuo há ainda meio de a combater. Temos o soro anti-carbunculoso de de altas propriedades curativas e que nos dispensa realmente bons resultados.

Porém é sempre preferível prevenir a remediar, não só por ser muito mais económico, mais pratico e... menos perigoso.

Suponho ser uma média de dois escudos para animais grandes, orçando por metade para os pequenos. Um bovino que cai fulminado pelo carbunculo é um capital mais que suficiente para vacinar centenas de cabeças.

A epoca em que a doença aparece com mais frequencia é esta.

Entramos nela. No seu interesse o lavrador deve defender-se, pois quando a terra não deu e a arvore não dá é o capital gado que sempre o ajuda... pois as despesas são certas.

O. B.

«L'Aide à la Croix Rouge Française», de Lisboa. E' o terceiro número desta simpática revista, por onde se pode avaliar a grande quantidade de amigos da França, em todos os campos, e o espaço digno de todos os elogios da M.º Amé-Leroy, esposa do Sr. Ministro da França, a favor dos seus patrícios.

«La guerra del blocco marítimo». Edição da Real Legação d'Italia em Lisboa. Nele vem descrito os grandes prejuizos que o bloco dos aliados tem causado à economia italiana. Ainda que seja justo e natural o protesto italiano, o que no folheto vem relatado é uma consequência lógica da existência do bloqueio. E' pena que o folheto não tenha sido traduzido em português. Assim, em italiano...

«A influência da Prussia sobre a Alemanha e os objectivos de guerra dos aliados» por T. H. Minshall D. S. O., M. I. E. E.

«Como a Alemanha atacou a Noruega», tradução oficial do livro Branco publicado pelo Governo Norueguês.

«A guerra no mar», colecção de gráficos e de fotografias, edição inglesa.

Três brochuras de propaganda da Inglaterra e dos seus aliados.

«Uma inscrição inédita de Ossónoba», por Mário Lyster Franco. Numa elegante plaquette, este nosso presado amigo publicou o artigo que, sob aquele titulo, fôra já inserto na revista «Costa de Oiro» um estudo sobre uma lápide descoberta nas muralhas de Faro. O autor discorda da interpretação de outros nomes que lhe dá o Prof. Leite de Vasconcelos. Parece-nos que tem razão, ao vermos a reprodução da legenda que vem na separata. Em todo o caso, não podemos deixar de felicitar o autor pela clareza da exposição e pela franqueza com que expõe a sua opinião. Com toda a grande consideração que merece Leite de Vasconcelos, sabio de renome mundial, divergências assim expostas honram o mestre e o discípulo.

## Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrução Primária. Nesta Redacção se informa.

## VENDE-SE

Automovel Ford Bébé novo tendo percorrido 5 mil quilómetros consumo 8 litros não gasta oleo. Vende Luiz Arraes — S.º Estevam-TAVIRA.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

# A Casa Cabrita

(Junto ao Mercado Municipal)

Apresenta aos seus estimados fregueses grandiosos stocks dos artigos seguintes:

**Lãs, Sêdas, Algodões**

Meias em Sêda, Algodão e Fio da Escócia,  
Piugas para homens e crianças

Lindas Sombrinhas em Sêda e Algodão

**Admiráveis Gravatas**

**Magníficos cintos**

**Excelentes colchas**

**GRANDIOSO SORTIDO DE CAMISAS ADÃO  
e BONÉS DE PALHA PARA HOMEM**

Optimo calçado para senhoras e crianças.

Em todos os artigos expostos faz uma redução de 20 % nos preços actuais.

O Salão Feminino, de Maria Sebastiana Andrade Ferreira, participa às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes e Amigas, que mudou o seu atelier, da Praça Dr. António Padinha para a Rua da Liberdade, 21, onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens, o que agradece.

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

# Colégio Algarve

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9 — Telefone, 129 — FARO

Instalado num grande e higiénico edifício, no centro da cidade.

Ensino Primário—Admissão aos Liceus—Ensino artístico  
**Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)**

**Magnífico material de ensino**

Gabinetes de Geografia, Botânica  
Zoologia e Mineralogia, completos

*Laboratórios de Física e Química apetrechados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal.*

Professores diplomados, com 20 anos de prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados.

*O melhor e o mais completo estabelecimento de ensino particular do Algarve.*

No «Colégio Algarve» recebem-se, para alimentação e quarto, estudantes de ambos os sexos, quer estejam matriculados no Colégio ou no Liceu.

# Atenção

Estamos na época calma. Só se passam bem os dias no campo ou na praia com um bom aparelho de T. S. F.

Compre um aparelho de baterias a prestações da afamada marca holandeza

**“Siera-Rádio”**

PARA TODAS AS ONDAS

Tratar com Francisco Padinha Raimundo

Rua Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

**Atenção!!!... Vende-se**

Uma morada de Casas, situada no Alto do Cano, em Tavira, que se compõe de Casas de habitação, mercearia, estalagem, quintalão e armazem.

Recebem-se propostas.

Quem pretender dirija-se a Antonio de Sousa Chumbinho (professor oficial)—Olhão.

Anunciar no  
**“Povo Algarvio”**  
é ter a certeza de exito

Trabalhos Tipográficos  
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## BARBEARIA CENTRAL

Damião José Afonso Ferreira, participa aos seus estimados Clientes e Amigos, e ao público em geral, que transferiu a sua barbearia da Praça Dr. António Padinha para a Rua da Liberdade, 19, onde espera continuar a receber as suas estimadas visitas.

## Mendonça Freitas

ADVOGADO

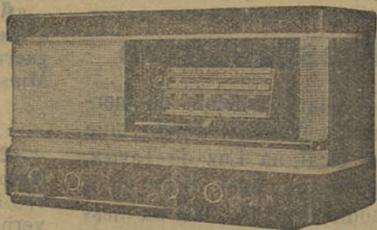
Avenida da Liberdade

TAVIRA

Que belo aparelho  
«PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Objectos próprios para

# BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.<sup>a</sup> o estabelecimento

**BERNARDINO M. MATEUS**

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

## Padaria de Rama

Vende-se em Tavira, na Rua do Forno n.º 43, edificio próprio, com respectivo alvará e licença, pronto a funcionar e com boa clientela—Tratar com Antonio Fonseca—TAVIRA.

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Assinal o «Povo Algarvio»